

DO QUE TRATAM OS FOLHETOS DE POLÍTICA DA LITERATURA DE CORDEL: EXPLORAÇÃO EM BUSCA DE UMA AMOSTRA¹¹¹

Alberto Perdigão¹¹²

RESUMO: O artigo apresenta uma possível amostra de folhetos informativos de política da literatura de cordel. A coleção resultou de uma pesquisa exploratória que teve como motivação conhecer o universo temático de um tipo de dispositivo midiático de um modo de narrativa jornalística relativamente desconhecida e, como objetivo, localizar, exemplares de folhetos sobre a destituição da presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Antes, o texto discute-se a oportunidade de uma categorização amostral como condição à realização de outras pesquisas sobre o conteúdo dos citados folhetos e narra os passos da exploração empreendida.

Palavras-chave: Literatura de cordel; folheto; política; construção de amostra

1 Introdução

A política está nos conteúdos dos folhetos da literatura de cordel, assim como os folhetos da literatura de cordel estão na forma de fazer política. No Brasil, esta espécie de simbiose pode ser observada com clareza, no tempo e no espaço, desde as primeiras impressões do gênero, datadas da segunda metade do século XIX, ocorridas no Rio de Janeiro, a capital do então Império (VIANA; LIMA, 2017), onde era vasta a publicações de jornais dos mais variados portes e tendências, e acirrada a disputa de narrativas entre republicanos e monarquistas, escravocratas e abolicionistas, elites rurais e a burgueses urbanos (SODRÉ, 2011).

Pode ser verificada também quando o folheto e a poética da literatura de cordel se consolidaram como modelo, no fim daquele século, a partir do Recife, a capital de uma nação (ANDERSON, 2008) que só depois seria chamada de Nordeste (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2001), um território que observava, com os olhares da Colônia ou do Império, as mudanças iluministas e liberais de uma República que se instalava como uma ditadura militar. A referida simbiose está ainda nos folhetos publicados durante todo o século XX, nos vários Nordestes que se criaram no país, resultado do êxodo de nordestinos rumo a cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belém e Manaus.

Observam-se ainda, na contemporaneidade do século XXI, a política como um tema muito presente nos folhetos da literatura de cordel e, nesta perspectiva simbiótica, estas publicações servindo de dispositivo midiático informativo, notadamente de caráter alternativo,

¹¹¹ Artigo apresentado no grupo de trabalho 2 - Expressões da Folkcomunicação na Cultura Popular, durante a XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

¹¹² Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: aperdigao13@gmail.com.

popular e contra-hegemônico. Em paralelo às ressignificações verificadas nas práticas e nas representações da política, ao longo de cerca de um século e meio, os modos de elaboração dos poemas, da impressão dos folhetos, a distribuição e consumo deste tipo de informativo certamente mudaram; poetas-repórteres, editores, folheteiros, leitores e ouvintes passaram a ocupar novos lugares.

O que se mantém, como expressão inequívoca da folkcomunicação é o folheto de política, que se toma aqui como objeto de pesquisa, considerando-o como parte integrante do universo dos folhetos informativos (de acontecidos, de circunstância, de ocasião etc) e estes como um dos ciclos temáticos da literatura de cordel. A referida pesquisa de caráter exploratório aqui exposta sai em busca de esclarecer que temas são abordados pelos folhetos que tratam de política, tendo como hipótese a intuição de que tais temas indicam um escopo relativamente definível e passível de investigação.

Desta forma, tem-se o objetivo construir uma amostra categorizada por temas/subtemas, a partir de uma coleção de folhetos informativos da literatura de cordel que abordam temas ou fatos políticos. Os dados desta exploração relativamente inovadora serão apresentados, a seguir, após algumas considerações sobre a oportunidade da amostragem e da classificação, bem como sobre o método utilizado para constituir a coleção.

2 Buscar amostra

É incerto e incalculável o número de folhetos da literatura de cordel já impressos no Brasil, não obstante ser o país o que mais publicou e publica este tipo de literatura (LUYTEN, 2005) e a despeito de ser o folheto de cordel o dispositivo de leitura mais publicado e, talvez, mais lido, uma vez que “circula em diversas Unidade da Federação, especialmente Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo” (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, on-line), sobretudo na região Nordeste. Não há uma obrigatoriedade de registro do tipo International Standard Book Number (ISBN), o sistema internacional de identificação de publicações impressas e softwares, que utiliza números para classificá-los por título, autor, país, editora e edição.

Por outro lado, o registro de obra literária, artística, científica ou qualquer outra espécie de criação intelectual, regido no Brasil pela Lei nº 9.610/98 e efetivado pela Biblioteca Nacional, é uma prerrogativa para autores, não sendo o acervo da instituição, portanto, a fonte para a consulta do número ou dos temas publicados nos folhetos da literatura de cordel. Apesar



redefolkcom



de funcionar desde 1898, quando se publicaram os primeiros folhetos, no modelo que se conhece até hoje, o serviço público de direito autoral, desta forma, esquivava-se de proteger custodiar a história deste tipo de literatura, inscrito pelo Patrimônio Histórico e Artísticos Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural imaterial do país.

Pesquisas de qualquer tipo que versam sobre a literatura de cordel recorrem comumente à coleção albergada na Fundação Casa de Rui Barbosa, que reúne acervo declarado de 9 mil títulos, “disponível para consulta online por meio de suas referências catalográficas, que podem ser consultadas por índices, como o de autor, título, assunto, local de publicação, editora/tipografia, data, gênero literatura de cordel, na base de dados da Biblioteca” (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, on-line). Destes, de acordo com a mesma fonte, 2.340 folhetos estão disponíveis para leitura em versão digital.

O acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa é inquestionavelmente valiosa, mas certamente incompleta e, acrescente-se, tampouco é possível mensurar por meio do referido acervo a fratura existente entre o número de folhetos publicados e de folhetos disponíveis. Também servem à pesquisa as coleções mais ou menos abertas à consulta de autores, editores, folheteiros, leitores e pesquisadores que, de forma abnegada ou diletante, e nem sempre sob critérios metodológicos rígidos, prestam inestimável serviço à ciência, mais especificamente à folkcomunicação e à memória literária do país.

Se por um lado a incompletude dos acervos limita a quantidade ou a qualidade das amostras pretendidas, por outro impõe ao pesquisador buscar, no universo amostral considerado, alternativas que sustentem um número razoável e representativo de exemplares deste todo. A mesma flexibilidade criativa seria exigida, caso a amostra pretendida fosse parte de um universo demasiadamente amplo e os elementos deste estivessem facilmente disponíveis. Em ambos os casos, há variáveis que exigem do pesquisador maleabilidade, diante do desafio de admitir uma amostra possível.

Em geral, resulta impossível obter informação de todos os indivíduos ou elementos que formam parte do grupo que se deseja estudar; seja porque o número de elementos é demasiado grande, os custos são muito elevados ou ainda porque o tempo pode atuar como agente de distorção (a informação pode variar se transcorrer muito tempo entre o primeiro elemento e o último). Essas e outras razões obrigam muitas vezes a trabalhar com uma só parte dos elementos que compõem um grupo. (RICHARDSON, 1999, p. 157).

A procura por folhetos de política da literatura de cordel buscou simular o esforço do leitor interessado neste tipo de folheto. A coleção foi formada tendo como critério tratar o folheto sobre um tema ou um fato de política - o que na mídia impressa informativa jornal ou revista corresponderia à reportagem ou à notícia de política. A coleção foi

categorizada por assunto, em eixos temáticos, e estes em temas e subtemas. A hierarquização foi indicada pelo título estampado na capa do folheto. Em caso de dúvida sobre o assunto do poema ou em caso do folheto conter duas ou mais poesias, recorreu-se ao assunto predominante do conteúdo.

3 Construção da amostra

No caso desta pesquisa exploratória, a amostra de folhetos de política foi construída por meio de uma imersão etnográfica participativa no mundo da literatura de cordel, melhor explicando, em pontos de venda fixos e móveis, localizados em mercados públicos, feiras literárias, centros culturais, eventos de folkcomunicação e outros pontos de venda. Poetas-repórteres, editores e colecionadores também foram visitados. Optou-se pela formação de uma coleção de folhetos físicos, de maneira a reunir outras informações relativas à forma do dispositivo e aos modos de comercialização, como se relatará a seguir.

Sobre a observação participante:

Este termo significa que antes de mais nada o cientista social não se coloca ingenuamente , ou pelo menos não deve se colocar , em relação a sua presença no grupo. Deve observar e saber que também está sendo observado e que o simples fato de estar presente pode alterar a rotina do grupo ou o desenrolar de um ritual. Isso não quer dizer que ele também não deva ou não possa participar. (TRAVANCAS, 2008, p. 103).

Desta forma, procurou-se identificar um grupo de autores representativo do mundo da literatura de cordel capaz de fornecer informações não só sobre este tipo de literatura, mas também sobre os folhetos de política. Consideraram-se integrantes do grupo os poetas que são chamados igualmente de poetas-repórteres; os editores, que fazem o trabalho de curadoria e/ou de impressão dos folhetos e os disponibilizam em pontos de venda; os vendedores de pontos fixos, eventuais ou ambulantes, chamados de folheteiros.

Verificou-se, não raramente, que os poetas-repórteres também imprimem e/ou vendem seus próprios folhetos ou realizam todas as etapas da cadeia produtiva, até o encontro do folheto com o leitor. Em alguns casos, o editor ou o poeta-repórter, na condição de ser também leitor e aficcionado, dispunha também de exemplares para venda, parte dos quais foram doados para a composição da amostra da pesquisa. Cerca de duas dezenas de encontros com integrantes do grupo ou visitas a pontos de vendas foram realizados, durante cinco anos, entre 2017 e 2021.

O esforço foi empreendido em Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato e Canindé, no estado do Ceará; Recife e Olinda, no Pernambuco; e Mossoró, no Rio Grande do Norte. Os folhetos

foram adquiridos, na quase totalidade, pessoalmente, por meio de compra ou doação. Alguns foram doados ou comprados de cidades não visitadas, como Caruaru, no mesmo Pernambuco, e Barreiras, na Bahia, e enviados por correio. Ao final, foram reunidos 500 títulos, um número expressivo de exemplares, mas, pelas razões antes apresentadas, de difícil avaliação quanto à excelência da amostra.

Havia na imersão três objetivos, de menos a mais específicos. O primeiro era o de conhecer o mundo do cordel, até então só conhecido por esparsas leituras de livros sobre o assunto e de folhetos quaisquer. Era preciso conhecer as práticas e as representações do atores daquele universo - inclusive de leitores assíduos dos folhetos, se possível -; confrontar esses saberes relativamente “do sul” com os que ofereciam aqueles livros de perspectiva às vezes eurocêntricas, às vezes sãopaulocêntricas; atualizar ou complementar os estudos, alguns dos mais recentes e mais acreditados, realizados há 30 ou 40 anos.

Outro objetivo era reconhecer o folheto de política, um objeto de estudo que parecia relativamente intocado, não obstante serem, em certa medida, comuns os livros e artigos sobre os folhetos de circunstância; saber se havia mesmo um grupo ou subgrupo de política, como sugerem algumas classificações temáticas para os folhetos de circunstância, e qual era a natureza e a extensão deste escopo; e analisar os títulos referentes à política brasileira contemporânea, que experimentava, no período, eventos pendulares radicais e de grande repercussão na mídia convencional, como a destituição de uma presidente e a eleição de um presidente, autodeclarados de esquerda e de direita, respectivamente.

O terceiro objetivo, na verdade o objetivo inicial e motivador de toda a exploração, era encontrar folhetos que tratassem sobre a destituição da presidente Dilma Rousseff, que a mídia observava quase que exclusiva e univocamente como um processo de impeachment, diferentemente da compreensão de boa parte da camada mais popular ou de esquerda do eleitorado que, segundo as manifestações públicas à época, considerava o processo um embuste, um golpe. Intuíam-se que poderia haver naquele dispositivo midiático informativo alternativo um caráter popular e uma perspectiva contra-hegemônica de contar a história.

Oito folhetos, então, abriram a coleção, todos eles relacionados à destituição da presidente e publicados no Ceará: A saga do impeachment de Dilma (Guaipuan Vieira. 1ª edição. Fortaleza: Cecordel, 2016), O impeachment da presidenta Dilma Rousseff (Hamurábi Batista. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, 2018), Golpe de 2016: meu colega de chapa neste pleito, transformou-se no grande traidor (Mestre Bule-Bule. Fortaleza: Bule-Bule Arte & Cultura; Tupynanquim Editora, 2016), Dilma e a conspiração dos meliantes (Abraão Batista. 2ª edição. Juazeiro do Norte (CE): Memorial do Cordel, 2018), No reino da bicharada (Nezite

Alencar. Crato (CE): n/d, 2017), O Golpe na Presidência (Otávio Menezes. Fortaleza: n/d, 2016), Destituição de Dilma, uma farsa para o mundo (Gerardo Carvalho [Pardal do Piauí]. Fortaleza: Cecordel, 2018) e A história do Golpe contra Dilma Rousseff (Chico Fábio. Fortaleza: Cecordel, 2016).

Os exemplares foram localizados por meio de um esforço de comunicação que incluiu a publicação de chamadas nos perfis pessoais das redes sociais virtuais do pesquisador, Twitter e Facebook. Quem tem ou sabe quem tem folhetos de cordel sobre o impeachment/golpe? - perguntava a postagem. É para uma pesquisa - explicava. A busca ativa foi complementada com chamadas espontâneas de comunicadores de rádio, solicitadas pelo pesquisador a emissoras AM e FM do estado e, especialmente, aos programas de cantoria ou de grande alcance popular.

Uma terceira investida neste sentido foi o envio de mensagens de e-mail a poetas e editores, colecionadores e pesquisadores da relação do pesquisador. “Não tenho, mas sei que pode ter”, respondiam. Começa a surtir efeito a campanha, que, assim, ampliava o mailing de destinatários. Cada novo contato acrescia uma nova informação sobre literatura de cordel, o folheto de acontecidos, as poesias-reportagens de política e a destituição da presidente. Estava em curso a pesquisa exploratória pretendida por um pesquisador interessado em reconhecer os caminhos do leitor-comprador do folheto de política.

Logo apareceram os poetas-repórteres, em número suficiente para compor uma amostra e sustentar uma análise de conteúdo, sem a necessidade de localizar um número maior de folhetos sobre o tema, em outros estados. A análise resultou na elaboração do artigo O cordel como mídia informativa: estratégia e resistência nos folhetos sobre a destituição da presidente Dilma Rousseff (PERDIGÃO, on-line), apresentando no 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), realizado em setembro de 2018, em Joinville (SC).

Alguns dos poetas, ao se apresentarem à convocatória, por telefone, comentavam sobre o poema de sua autoria, sem saber que forneciam ali, àquele comprador-pesquisador, informações valiosas. “O folheto eu fiz logo no começo [do processo de impeachment] e, graças a Deus, está vendendo”, afirmou um deles. “Folheto de política é só o que eu faço, direto; tenho uma coleção sobre toda a conjuntura política do Brasil atualmente, para mais de 20 poesias”, disse outro. “Escrevi um folheto, imprimir uns poucos, só para os amigos; isso não é para ganhar dinheiro, não”, seguiam as explicações.

Outros poetas decidiram imprimir o folheto motivados pela novidade da pesquisa, claramente pela possibilidade não da venda, mas de ter a sua arte divulgada e o seu talento reconhecido. “Escrevi, mas não imprimir, não me animei; mas posso imprimir uns para a sua

pesquisa” ou “O poema está todo aqui na minha cabeça, eu já ia fazer mesmo; quando você chegar aqui já estará pronto”, afirmaram. Na linha contrária, um dos autores ficou temeroso diante da divulgação. “Fiz a poesia toda com bichos, sentido figurado, porque o pessoal da associação [de cordelistas] não gosta que a gente escreva sobre política”, confessou, ao submeter o folheto.

O segundo passo, neste primeiro momento - e que se repetiu, sempre que possível, durante os anos da exploração -, foi comprar o exemplar das mãos do poeta-repórter e ter com cada um uma conversa. Optou-se pela técnica da entrevista em profundidade, que versou sobre a vida, sobre a obra e sobre aquele folheto, ou sobre qualquer outro assunto do mundo daquele poeta-repórter que escrevia sobre política e estivera na “cobertura” da destituição. Nada de gravador, nada de papel. A ideia, como já dito, era simular o encontro entre o autor e o leitor, entre o poeta-repórter e o pesquisador.

Os encontros com os atores da literatura de cordel foram se sucedendo com regularidade e êxito. Destaquem-se, neste ponto, os mais diversos encontros ocorridos, inclusive com leitores, xilogravadores e pesquisadores, durante as feiras realizadas nos ambientes da Feira do Cordel Brasileiro (2017 e 2018) e da XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará (2019), em Fortaleza, e a XII Bienal do Livro de Pernambuco, no Recife. Acrescentem-se as visitas realizadas aos mercados Central e São José, em Fortaleza e no Recife, respectivamente.

Completam a lista de ambientes e atores visitados - e de aquisições de folhetos de política - o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, a Lira Nordestina e o Espaço do Cordel, em Juazeiro do Norte, e o Mini Sebo Alencar, no Crato, duas cidades do Cariri cearense. Entre as editoras, registrem-se as visitas à Tupynanquim, em Fortaleza, a Coqueiro, no Recife, e a Queima-Bucha, em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Observou-se ainda, em grande escala, nas cidades visitadas, a ausência de poetas e de folheteiros nas feiras livres e a desativação de pontos de venda fixos tradicionais, o que foi igualmente tratado como dado. A Casa Marreiro, em Canindé, no Ceará, “o museu de tudo do sertão”, como se apresenta, é uma exceção, uma resistência.

Os contatos diretos com os poetas-repórteres dos oito folhetos relacionados à destituição da presidente indicaram a oportunidade de realizar uma segunda pesquisa empírica, no caso, com os próprios autores - sobre como representavam o papel que tiveram na cobertura do evento; como/se percebiam o folheto de política como um dispositivo midiático informativo alternativo, popular e contra-hegemônico; e como analisavam a participação do jornalismo e dos jornalistas da mídia tradicional, durante o processo de destituição. O resultado pode ser visto no artigo Cordel como mídia informativa alternativa e resistente: o poeta-repórter na

cobertura da destituição da presidente Dilma Rousseff (PERDIGÃO, on-line), apresentando no 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), realizado em setembro de 2019, em Belém.

4 A amostra

A coleção de folhetos de política permitiu enxergar uma amostra com cinco diferentes eixos temáticos: ciência política, disputa política, vultos da política, notícia política e políticas públicas. A amostra foi construída concomitantemente à elaboração de uma proposta de classificação temática para o tipo de folheto analisado, apresentada com fundamentação e detalhes em outro artigo. Cada eixo da classificação, portanto da amostra, divide-se em temas e estes em subtemas, os quais, sendo este modelo de caráter aberto, podem ser ampliados, dado o permanente acréscimo de novos folhetos à coleção e/ou de acordo com a perspectiva empírica do pesquisador.

A título de ilustração, mostram-se, a seguir, alguns títulos representativos da amostra (de quatro dos cinco eixos), escolhidos sem critérios de escolha como o ano, o local, a editora etc. Em ciência política, o primeiro eixo, estão os temas teoria política, história política e pensadores da política. São exemplos, em teoria política, os folhetos Manifesto Comunista (Antônio Queiroz de França. 2ª edição. Fortaleza: Cordelaria Flora da Serra, 2017), Capitalismo versus democracia (Medeiros Braga. Mossoró (RN): Editora Queima Bucha, n/d), Desigualdade social (Marina Viana. Parnamirim (RN): Isvá Editora, 2018).

Em história política, são exemplos: A história do anarquismo (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, 2014), A insurreição de 35 (Abaeté do Cordel; Nando Poeta. Natal: Casa do Cordel, 2015) e Brasil: 500 anos de resistência popular (Arievaldo Viana Lima. 2ª edição. Fortaleza: Seci; Sindieletro (MG), 2000).

Em pensadores da política estão listados os folhetos Cordel ao educador Paulo Freire (Medeiros Braga. Mossoró: Queima Bucha, n/d), A história de Bakunin (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte: Cordel Expresso, 2014) e A história de Emma Goldman (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte: Cordel Expresso, 2016).

No segundo eixo temático proposto, intitulado disputa política, estão localizados quatro temas: eleição, candidato, eleitor e propaganda. No tema eleição, são exemplares: A importância do voto (Edesio Batista. Crato (CE): Academia dos Cordelistas do Crato, 2001), A eleição no reino da bicharada (Hadoock Ezequiel. João Pessoa: Folheteria Cordel, 2014), Eu

quero votar pra presidente (Manuel de Farias. Fortaleza: Livraria Gabriel; Nação Cariri Editora, 1984).

No tema candidato estão folhetos como: Políticos xexeiros 3 (Rivani Nasario. 3ª edição. Olinda (PE): Editora Coqueiro, n/d), A política do blá, blá, blá (Antônio Costa. Natal: n/d, n/d) e Palavrórios de um prefeito (Marcelo Soares. João Pessoa: Folheteria Cordel, 2003).

No terceiro dos quatro temas deste eixo temático, tem-se eleitor, com os seguintes exemplos: Debate entre o eleitor consciente e o analfabeto político (Gerardo Carvalho [Pardal do Piauí]. Fortaleza: Cecordel, 2017), O boi de carro e o eleitor (Medeiros Braga. Mossoró (RN): Queima Bucha, n/d) e Um matuto aputalado (Carlos Silva. Paulista (PE): Pantera Cordelaria, n/d).

Completam os exemplos deste eixo os folhetos de propaganda: A coisa é diferente com Lula pra presidente (Vescencio Fernandes. 2ª edição. Fortaleza: Livraria Gabriel, n/d), Orestes Quêrcia: vamos ganhar para mudar 1982 (Rodolfo Coelho Cavalcante. N/d: n/d, n/d) e A disputa de Brizola pela Presidência da República (Afonso Abilio dos Santos. N/d: n/d, 1988).

O terceiro eixo temático dos folhetos de política é o de vultos da política, o qual é composto pelos temas presidentes, revolucionários, mártires e outros políticos. O tema presidente é dividido em oito subtemas. O subtema [Jair] Bolsonaro tem como exemplares: Discussão de Bolsonaro com Jean Wyllys (Izaías Gomes de Assis. Parnamirim (RN): Isvá Editora, 2018), A chegada de Bolsonaro no inferno (José Evangelista. Pesqueira (PE): n/d, 2018) e A besta fera é quem manda no Brasil (Poeta Felipe Amaral. 1ª edição. Fortaleza: Cordel Expresso, 2021).

No subtema [Michel] Temer, são exemplos: A carta de satanás para o presidente Temer (Ismael Gaião da Costa. Recife: n/d, 2017), A carta de Michel Temer à presidente Dilma Rousseff (Guaipuan Vieira. 1ª edição. Fortaleza: Cecordel, 2015) e O governo Temer: os golpista no poder (Otávio Menezes. Fortaleza: n/d, 2017).

No subtema Dilma: Dilma Rousseff já é presidenta da nação (Antônio Ribeiro da Conceição [Bule-Bule]. Salvador: Licutixo, 2010), Nem que a vaca tussa (Jota Batista. N/d: Projeto Sesc Cordel, n/d) e A história do Golpe contra Dilma Rousseff (Chico Fábio. Fortaleza: Cecordel, 2016).

No subtema Lula: Eu vou votar no bandido mais querido do Brasil (Pedro Paulo Paulino. Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2018), Lula o filho da pátria (Valda Fogaça. Parnamirim (RN): Isvá Editora, 2018), e A decepção do Lula (Abraão Batista. Juazeiro do Norte (CE): n/d, n/d).

O subtema agora é FHC [Fernando Henrique Cardoso]: De Fernando a Fernando o Brasil tá afundando (Paulo de Tarso. N/d: n/d, 1997) e O encontro de FHC com Pedro Álvares Cabral (Arievaldo Viana. Fortaleza: Sindipetro Ceará, 1999). Para Itamar [Franco], O chamego do Itamar (Paulo de Tarso. 3ª edição. Tauá (CE): n/d, 2008).

O subtema [Fernando] Collor tem como exemplos: Carta de satanás ao presidente Collor de Mello (Lucas Evangelista. Fortaleza: Cecordel, n/d), Resposta da carta do satanaz ao presidente Collor de Mello (Lucas Evangelista. N/d: n/d, n/d) e O homem do “saco roxo” só deu azar no Brasil (Afonso Nunes Vieira. Fortaleza: Cecordel, n/d).

Para o subtema Tancredo [Neves]: Encontro do presidente Tancredo Neves com Getúlio Vargas (Francisco Zênio. Juazeiro do Norte (CE): n/d, n/d), A morte do presidente Tancredo Neves (Olegário Fernandes da Silva. Caruaru (PE): n/d, n/d) e Tancredo a esperança do Brasil (José Caetano. Fortaleza: n/d, 1984).

Ainda neste tema, há o subtema outros presidentes. São exemplos: Getúlio 50 anos depois (Jurivaldo Alves da Silva; Patrícia Oliveira. N/d: n/d, n/d), A história de Getúlio Vargas (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, 2013) e João Goulart (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, n/d).

O tema se conclui com o subtema presidentes de outros países: Os sexorais do presidente Bil Clintom namorador e Mônica Levinsque (Abraão Batista. Juazeiro do Norte (CE): n/d, n/d), O dia em que o ódio pôs um doido na Casa Branca (Janduhi Dantas. 1ª edição. Patos (PB): Editora Currulepe, 2016) e A história de Fidel Castro (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, 2017).

O segundo tema deste terceiro eixo é intitulado revolucionários. São exemplos de folhetos: Che Guevara: nas trilhas da liberdade (Lucarocas. Fortaleza: Tupynanquim Editora; Aestrofe, 2010), Zumbi dos Palmares: herói negro do Brasil (Fernando Paixão. Fortaleza: Tupynanquim Editora; Aestrofe, 2007) e O beato José Lourenço e o massacre do Caldeirão da Santa Cruz (Fátima Teles. Brejo Santo (CE): n/d, 2019).

No terceiro tema, intitulado mártires, são exemplos: Martin Luther King: símbolo de liberdade e igualdade das Américas (Vânia Freitas; Gerardo Carvalho Frota [Pardal]. Fortaleza: Tupynanquim Editora; Aestrofe, 2010), Tiradentes: um sonho de liberdade (Zé Maria de Fortaleza; Arievaldo Viana. Fortaleza: Tupynanquim Editora; Aestrofe, 2010) e Chico Mendes: vida e morte (Isac de Melo. João Pessoa: Folhetaria Cordel, 2019).

O tema final deste terceiro eixo é outros políticos: Eu vi o Delfim Neto no inferno (Mr. Karyakyni. Fortaleza: n/d, 1983), A chegada de PC no inferno (Paulo de Tarso. N/d: n/d, n/d),



redefolkcom



A chegada de PC no inferno (Paulo de Tarso. 8ª edição. Tauá (CE): n/d, 2009) e Severino Cavalcanti no Congresso Nacional (Zé da Madalena. N/d: n/d, n/d).

O quarto dos cinco eixos temáticos é notícia política. O eixo se divide em três temas: crise interna, crise internacional e editorial. Crise interna tem como exemplos os seguintes folhetos: O atentado do Rio Centro (Hamurábi Batista. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, n/d), Greve e mortes em Volta Redonda - RJ (Apolônio Alves dos Santos. Rio de Janeiro: s/d, sd) e Os protestos de junho de 2013 e a prisão de Rafael Braga (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte: Cordel Expresso, 2018).

No tema crise internacional: O conflito do Iraque e os 3 tiranos da guerra (Geraldo Amâncio; Klévisson Viana. 1ª edição. Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2003), A história dos martírios de uma mãe iraquiana (Rouxinol do Rinaré. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré Edições, 2019) e Terror nas Torres Gêmeas (José João dos Santos [Mestre Azulão]. Rio de Janeiro: s/d, s/d).

O terceiro tema deste quarto eixo, intitulado editorial, pode ser ilustrado com: Vamos protestar? Mas protestar contra o quê? (Manoel Monteiro. Campina Grande (PB): Cordelaria Poeta Manoel Monteiro, 2013), A elite, a mídia golpista e a classe média (Hamurábi Batista. 1ª edição. Juazeiro do Norte (CE): Cordel Expresso, 2018) e A pobreza morrendo a fome no golpe da carestia (José Costa Leite. Olinda (PE): Casa das Crianças de Olinda).

O quinto eixo temático da amostra é políticas públicas. Neste grupo, o tom da poesia-reportagem é de reivindicação aos poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário, como num simulacro de diálogo público. O eixo é formado por três temas (e subtemas), quais sejam demandas cotidianas, demandas estruturais e políticas públicas - neste último caso, expõe-se o que o poder público fez, fará ou está fazendo, para atender as demandas apresentadas. Este eixo, especificamente, será tratado em outro artigo.

5 Considerações finais

O artigo apresentou dados de uma pesquisa exploratória que, como premissas, considerou a literatura de cordel uma expressão inequívoca da folkcomunicação, o folheto informativo um dispositivo midiático relativamente inexplorado na contemporaneidade e o folheto de fatos e temas da política um objeto de estudo relativamente desconhecido. Por meio de um esforço bibliográfico, defendeu a necessidade e a oportunidade de considerar este universo amostral para a construção de uma amostra.

Em seguida, o autor relatou o passo-a-passo da construção da amostra inicialmente pretendida, realizada através de uma imersão do tipo observação participante, em que foram realizadas visitas e/ou entrevistas a pontos de venda e a atores da cadeia criativa do folheto de política. Ao final, trouxe, como resultado da exploração, uma amostra de 500 exemplares, categorizada em cinco eixos temáticos: ciência política, disputa política, vultos da política, notícia política e políticas públicas.

O eixo temático ciência política trouxe três temas, a saber: teoria política, história política e pensadores da política. O eixo disputa política apresentou quatro temas: eleição, candidato, eleitor e propaganda. O eixo vultos da política reuniu quatro temas: presidentes, revolucionários, mártires e outros políticos. O eixo notícia política integrou três temas: crise interna, crise externa e editorial. E o eixo políticas públicas trouxe outros três temas, quais sejam: demandas cotidianas, demandas estruturais e políticas públicas.

A soma dos 17 temas foi exemplificada com títulos da amostra - três para cada tema -, a exceção do eixo políticas públicas, que será objeto de um próximo artigo. Agora sim, reconhecido o universo amostral, proposta uma amostra categorizada e hierarquizada por temas, por meio de um modelo aberto a adaptações, espera-se seja facilitada a realização pesquisas empíricas, quantitativas ou qualitativas, que venha a esclarecer o dispositivo midiático folheto de política em seus mais variados aspectos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ANDERSON, Benedict R. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Acervo. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html>. Acesso em: 14/05/2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Literatura de Cordel. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>. Acesso em: 14/05/2021.

LUYTEN, Joseph Maria. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2005 .

PERDIGÃO, Alberto. Cordel como mídia informativa alternativa e resistente: o poeta-repórter na cobertura da destituição da presidente Dilma Rousseff. Portal Intercom. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1875-1.pdf>. Acesso em: 19/05/2021.

PERDIGÃO, Alberto. O cordel como mídia informativa: estratégia e resistência nos folhetos sobre a destituição da presidente Dilma Rousseff. Portal Intercom. Disponível em:



redefolkcom

XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

São Luís, 29 e 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2021 - UFMA

Página 197 de 806



<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1923-1.pdf>. Acesso em: 18/05/2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Intercom; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. IN: Duarte, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2008.

VIANA, Arievaldo; LIMA, Stélio Torquato. Santaninha: um poeta popular na capital do Império. Fortaleza: IMEPH, 2017.